

# PT: um aliado inesperado

Apesar de o PT ser autor do requerimento para a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar as suspeitas em torno do Sivam, o governo começa a ver o partido como um aliado na operação de salvamento do programa.

Na noite de quarta-feira, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) retomou uma conversa com o presidente Fernando Henrique Cardoso, iniciada dias antes da explosão do caso Sivam. Encontraram-se na Embaixada da Alemanha, num jantar oferecido ao presidente daquele país.

Cardoso teria confirmado a Suplicy que há pouco mais de dez dias o senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) teria ido até ele propor um contrato a "porteira fechada" com a Raytheon, garantindo à empresa norte-americana atuação total na área. Caso seu pedido fosse aceito, daria parecer favorável ao Sivam.

O presidente, segundo Suplicy, rebateu a alegação do relator, que disse ter enviado uma carta a Cardoso deixando claro sua posição contrária ao contrato. A carta foi recebida, mas depois disso Miranda teria feito a mesma proposta ao ministro

Ronaldo Sardemberg, da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), e ao então ministro da Aeronáutica, Mauro Gandra.

Na Câmara, que não teria mais competência para discutir o Sivam, é cada vez maior a mobilização em torno de esclarecimentos. E uma das vozes que se levantam preocupadas com o que acontece dentro do Palácio do Planalto também é do PT. "Conspiração é mais grave do que a corrupção isolada", disse o deputado Paulo Delgado (PT-MG).

Ontem, a Comissão de Defesa do Consumidor e Meio Ambiente da Câmara

aprovou requerimento para convocação do ministro da Justiça, Nelson Jobim, do diretor da Polícia Federal, Vicente Chelotti, e do juiz Irineu de Oliveira Filho. O argumento é que a questão de escuta telefônica é competência de comissão.

Por sua vez, o deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) continua tentando reunir assinaturas para a CPI. Ontem, divulgou documentos com base no relatório de deputados que viajaram à sede da Raytheon em 1993 e levantou a suspeita que a empresa já tivesse conhecimento do projeto antes da licitação.

(S.N.)